

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS CURATORIAIS

Laura Guidali Amaral

**ESTRATÉGIAS CURATORIAIS: UM ESTUDO DE CASO DA EXPOSIÇÃO  
“GERALDO DE BARROS — IMAGINÁRIO, CONSTRUÇÃO E MEMÓRIA”**

Porto Alegre

2022

Laura Guidali Amaral

**ESTRATÉGIAS CURATORIAIS: UM ESTUDO DE CASO DA EXPOSIÇÃO  
“GERALDO DE BARROS — IMAGINÁRIO, CONSTRUÇÃO E MEMÓRIA”**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado ao Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Curatoriais.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Dalcol

Porto Alegre

2022

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

### CIP - Catalogação na Publicação

Guidali Amaral, Laura

Estratégias curatoriais: um estudo de CASO da exposição "Geraldo de Barros – imaginário, construção e memória" / Laura Guidali Amaral. -- 2022.

18 f.

Orientador: Francisco Dalcol.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, PRÁTICAS CURATORIAIS, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Exposições. 2. Discurso curatorial. 3. Estratégia expositiva. 4. Estudo de caso. 5. Geraldo de Barros. I. Dalcol, Francisco, orient. II. Título.

## RESUMO

O artigo apresenta o estudo de caso da exposição “Geraldo de Barros – imaginário, construção e memória”, buscando perceber quais dispositivos usados para construção e sustentação do discurso curatorial no caso. A partir da descrição e análise da exposição em seu espaço físico, delimita e discute as diferentes estratégias utilizadas pelos dois curadores de forma a dar sentido aos 50 anos de produção do artista.

**Palavras-chave:** Exposições. Discurso curatorial. Estratégia expositiva. Estudo de caso. Geraldo de Barros.

**Curatorial Strategies: The Case Study of  
“Geraldo de Barros — Imaginary, Construction and Memory” Exhibition**

**ESTRATÉGIAS CURATORIAIS: UM ESTUDO DE CASO DA EXPOSIÇÃO  
“GERALDO DE BARROS — IMAGINÁRIO, CONSTRUÇÃO E MEMÓRIA”**

**ABSTRACT**

Presents the case study of the exhibition “Geraldo de Barros – Imaginary, Construction and Memory”, seeking to understand which devices were used to build and sustain the curatorial discourse in the presented case. Based on the description and analysis of the exhibition in its physical space, it delimits and discusses the different strategies used by the two curators in order to give meaning to 50 years of the artist's production.

**Keywords:** Exhibition. Curatorial discourse. Exhibition strategy. Case study. Geraldo de Barros.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. ESTRATÉGIAS CURATORIAIS: ESTUDO DE CASO .....	8
3. REFERÊNCIAS .....	18

## 1. INTRODUÇÃO

Em artes visuais, “as exposições constituem um lugar para se pensar e discutir a arte”, funcionando como um “espaço de construção conceitual” (FETTER; GONÇALVES, 2017). Assim, cada exposição não só conta uma história (dentre muitas possíveis) como constrói e defende uma determinada ideia. Essa ideia pode estar relacionada a um tema, uma corrente, um artista – sua poética, produção, legado.

O presente trabalho analisa o projeto curatorial da exposição “Geraldo de Barros – imaginário, construção e memória”, buscando perceber quais dispositivos foram usados para construção e sustentação do discurso curatorial nessa mostra. Essa exposição se propôs a apresentar e dar sentido a 50 anos de produção de um artista múltiplo, que atuou com diversos suportes e diversos temas — o que torna o projeto curatorial um desafio.

A mostra esteve em exibição no Itaú Cultural, espaço localizado na cidade de São Paulo (SP), entre os dias 11 de agosto e 07 de novembro de 2021. A visita da autora foi realizada em 06 de novembro.

Acompanhando a exposição no espaço físico, a instituição também colocou à disposição do público uma série de materiais digitais que expandem o tema. No canal no YouTube do Itaú Cultural, por exemplo, está disponível uma *playlist* de 15 vídeos com comentários, depoimentos, visita 360° e visita guiada pelos curadores<sup>1</sup>. São materiais muito ricos sobre a vida e obra do artista, mas que extrapolam a questão principal do presente trabalho e portanto não serão apresentados.

A escolha dessa exposição para estudo de caso se dá tanto por motivos de conveniência quanto por interesse pessoal. Era desejo da autora estudar em detalhes alguma exposição a qual tivesse acesso e a mostra escolhida pôde ser visitada presencialmente. Ademais, Gerardo de Barros, além de importante artista, é um expoente do design moderno e sua produção encarna conceitos ainda hoje relevantes. A autora, designer de formação e atuação, tem particular interesse no caso.

---

<sup>1</sup> Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=xQBuS0gy73Y&list=PLaV4cVMp\\_odzZkckyiKuWgHAS\\_dfOYpDo](https://www.youtube.com/watch?v=xQBuS0gy73Y&list=PLaV4cVMp_odzZkckyiKuWgHAS_dfOYpDo). Acesso em 21 abril 2022.

## 2. ESTRATÉGIAS CURATORIAIS: ESTUDO DE CASO

Montar uma exposição demanda coragem, tanto do artista como do curador. O artista torna pública a sua produção; o curador traz ao público o seu ponto de vista. Carvalho pontua que no campo das artes visuais, a exposição configura-se “como uma espécie de moldura – a qual pode assumir diferentes formatos ou privilegiar determinados enquadramentos – que afeta de forma significativa o modo de visualizar e pensar a arte” (CARVALHO, 2012, p.48). Assim, projetar uma exposição é uma forma de apresentar uma pesquisa e de refletir sobre determinado tema ou artista. É uma forma de trazer a debate determinados conceitos ou propostas.

Ao que passo que visitar uma exposição é uma forma de estudo, de inspiração ou de entretenimento. Desvalles e Mairesse explicam que “a exposição se apresenta como um processo de comunicação, na maior parte do tempo unilateral, incompleto e suscetível a interpretações divergentes” (DESVALLLES, MAIRESSE, 2013, p. 44). Uma exposição é então a comunicação de um esforço interpretativo dos curadores sobre o tema ao qual se debruçaram. Esse resultado por sua vez será lido e interpretado pelos visitantes — e aqui as possibilidades de entendimento são tantas quanto mais diverso for o seu público.

Ao visitar uma exposição, as de arte em especial, a bagagem referencial do espectador pode alterar por completo a leitura dessa mostra. Formas de tentar fazer convergir as leituras do público e dos curadores podem ser por meio de recursos expográficos (construção de mobiliários expositivo, construção de caminhos) e de mediação (textos de parede, áudios, vídeos, pessoas mediadoras).

A exposição “Geraldo de Barros – imaginário, construção e memória”, organizada em três andares no espaço Itaú Cultural, rememora a produção desse artista entre as décadas de 1940-1990 e contou com a curadoria compartilhada entre Lorenzo Mammi e Michel Favre. O primeiro, responsável pelos dois primeiros andares da exposição, tem formação em música e filosofia, é professor universitário e ensaísta, além de crítico de música e arte. Michel Favre, responsável pelo terceiro e último andar, é cineasta e fotógrafo, tendo dirigido o filme “Sobras em Obras” (1998), documentário sobre a vida e obra de Geraldo de Barros. Atualmente é responsável, juntamente com Fabiana de Barros, pelo Arquivo do artista em Genebra.

A exposição em questão é dinâmica e tem sucesso ao tangibilizar uma *narrativa* de coerência na longa produção do artista, apresentando fotografias, pinturas, peças de mobiliário e documentos. É uma exposição que dá destaque para o diálogo e articulação de

trabalhos realizados em diferentes períodos e suportes. Antes dessa mostra, diversas outras exposições sobre a produção do artista já haviam sido realizadas, mas a sua maioria focando ou na sua produção como artista, com grande destaque para fotografias, ou na sua produção como designer (EXHIBITIONS, 2022). Era inédita no Brasil uma mostra desse porte, que abarcasse a complexidade da produção de Geraldo de Barros — foram expostos cerca de 400 artefatos.

A exposição foi projetada para ser visitada no sentido dos andares superiores para os inferiores e, em texto de parede introdutório à exposição, o curador Lorenzo Mammi explica que os dois primeiros andares são temáticos e sugerem “analogias e cruzamentos entre diferentes fases e técnicas” (MAMMI, 2021) da produção do artista. Já o terceiro e último andar, apresenta uma linha do tempo que reconstrói e problematiza a produção e a carreira de Geraldo de Barros. No decorrer de toda a montagem, os textos de parede, que aparecem em diversos momentos, são curtos e direcionam conceitualmente os visitantes em relação ao que está sendo exposto.

Começando no mezanino, o curador Lorenzo Mammi explora “a relação entre imaginário e abstração formal” (MAMMI, 2021) nos trabalhos de Geraldo de Barros. Essa sessão inclui fotografias, desenhos, gravuras e pinturas de diferentes fases criativas (Figura 1).

Figura 1 — Vista geral, a partir da entrada, do primeiro andar da exposição (mezanino).



Fonte: da autora.

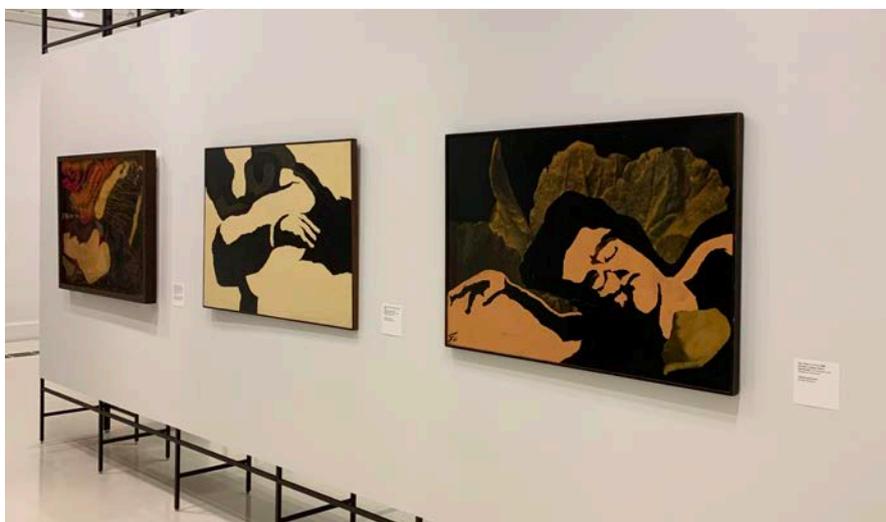
Em termos de montagem, esse andar pode ser dividido em três blocos temáticos: no primeiro se apresentam experimentos de abstração formal em fotografias e pinturas (Figura 2); no segundo, obras da série de pinturas figurativas sobre cartazes de *outdoors* (Figura 3); e no terceiro, obras da série Sobras, experimentos com fotografia realizadas nos anos finais da vida do artista (Figura 4).

Figura 2 — Detalhe do primeiro andar da exposição, abstração formal.



Fonte: da autora.

Figura 3 — Detalhe do primeiro andar da exposição, pinturas sobre *outdoors*.



Fonte: da autora.

Figura 4 — Detalhe do primeiro andar da exposição, série Sobras.



Fonte: da autora.

Na sessão seguinte, no primeiro subsolo, Mami investiga “as constantes de seus [*do artista*] métodos e princípios construtivos” (MAMMI, 2021). Esse andar também pode ser dividido em três blocos, conforme os espaços delimitados pelo mobiliário expositivo: no primeiro são apresentadas peças de mobiliário, incluindo alguns documentos técnicos, pinturas de caráter mais construtivista e fotografias de caráter abstrato (Figura 5); no segundo, se apresentam peças de mobiliário e pinturas abstratas e figurativas (Figura 6); e no terceiro, pinturas e fotografias abstratas (Figura 7). Na montagem desse andar, os quadros e fotografias se encontram afixados nas paredes e o mobiliário, em sua maioria, se encontra no centro do espaço, sobre um plataforma elevada a cerca de 10-15cm do chão. Essa escolha relaciona produções muito diferentes (pintura e mobiliário) sob o mesmo princípio da racionalidade geométrica, dos jogos com volumes (cheio/vazio e figura/fundo) e da modularidade.

Figura 5 — Detalhe do segundo andar da exposição, mobiliário, fotografias e pinturas.



Fonte: da autora.

Figura 6 — Detalhe do segundo andar da exposição, mobiliário e pinturas abstratas e pictóricas.



Fonte: da autora.

Figura 7 — Detalhe do segundo andar da exposição, pinturas e fotografia abstratas.



Fonte: da autora.

Ao explorar temáticas e misturar a cronologia, o curador Lorenzo Mammi mostra que o interesse do artista muda de suporte, mas parece continuar o mesmo durante a sua carreira. Essa coerência *narrativa*, mais do que factual, é construída visualmente a partir de uma montagem e disposição de peças por similaridade, relacionando diferentes suportes, mas enfatizando a forma — podemos ver exemplos dessa estratégia nas Figuras 8 até 12. Ao tangibilizar essas relações temáticas e formais, o curador enfatiza o interesse e o método racional do artista (inclusive, o próprio mobiliário expositivo, que remete ao trabalho do artista ajuda na construção de um certo “estado” de racionalidade).

Figura 8 — Paredes opostas no primeiro andar apresentam frente a frente abstração e racionalidade em diferentes suportes.



Fonte: da autora.

Figura 9 — Pinturas e mobiliário que exploram linhas retas e contraste de forma e cor.



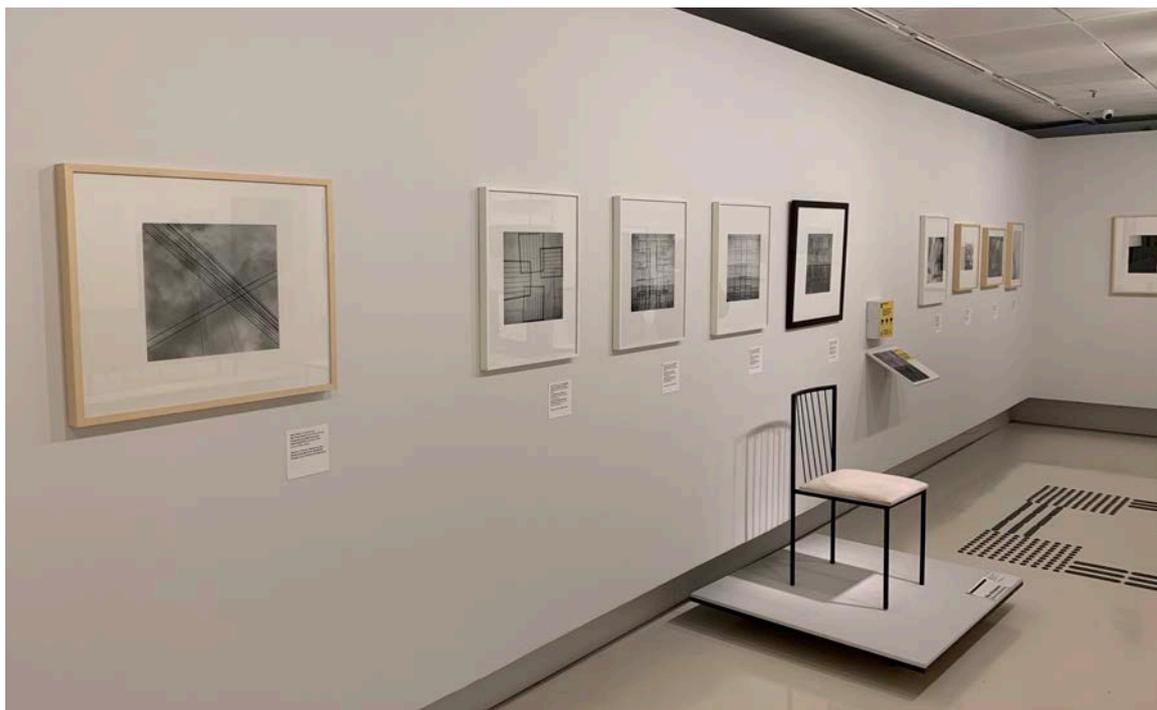
Fonte: da autora.

Figura 10 — Fotografias e mobiliário que exploram linhas geométricas, contraste e volume.



Fonte: da autora.

Figura 11 — Fotografias que exploram as mesmas linhas do mobiliário.



Fonte: da autora.

Figura 12 — Pinturas e mobiliário que exploram linhas retas, volumes e contraste de forma e cor.



Fonte: da autora.

Já a terceira sessão, que ocupa todo o segundo subsolo, rompe com a lógica dos andares anteriores e apresenta uma grande linha do tempo da vida de Geraldo de Barros. Essa montagem, com curadoria de Michel Favre, relaciona informações biográficas (textos de parede, depoimentos, documentos, registros fotográficos) e alguns trabalhos-chave do artista, além de trazer produções de outros artistas e profissionais de seu entorno que tiveram

influência em sua atuação (Figuras 13 e 14). Na área central do espaço há uma espécie de linha do tempo paralela, que apresenta cronologicamente a sua produção de mobiliário (Figura 15).

Figura 13 — Visão panorâmica do terceiro andar da exposição, linha do tempo.



Fonte: da autora.

Figura 14 — Detalhe da montagem onde se relacionam informações biográficas, obras e documentos.



Fonte: da autora.

Figura 15 — Detalhe da linha do tempo da produção de móveis.



Fonte: da autora.

Essa sessão é rica em materiais e complexifica a atuação do artista ao explicar o contexto pessoal e histórico da sua produção. Como poderia se esperar de uma montagem cronológica que retrata de maneira panorâmica a carreira e vida de um artista, cria-se como que “naturalmente” uma coerência lógica. Mas há um penso curatorial, uma vez que determinados aspectos podem ter sido mais ou menos privilegiados para sustentar determinada visão. Aqui, o curador parece querer mostrar que, por mais que houvessem fases em que determinado suporte pudesse ser mais explorado, há uma continuidade no interesse conceitual e na forma do processo criativo do artista nas suas diferentes esferas de atuação.

Entende-se que as estratégias curatoriais de Lorenzo Mammi e de Michel Favre são bastante diferentes, tendo a primeira uma abordagem mais instigante e a segunda uma mais tradicional. Pode-se ter certa impressão de que a mostra é composta por duas exposições diferentes, mas entende-se também que quando apresentadas assim juntas, trabalham para um mesmo objetivo e se complementam ao trazer ao público o conjunto da produção.

Por certo outras estratégias poderiam ter sido empregadas para rememorar as cinco décadas de atuação de Geraldo de Barros. Mas a curadoria é uma série de questões e de escolhas que buscam resolvê-las e, estando na posição de espectador, não temos ciência de muitas das questões que se colocaram para os curadores.

Oguibe considera o curador um “facilitador que possibilita visibilidade e reconhecimento, sejam quais forem os propósitos”, e argumenta que o seu papel ideal seria o de um

vigia do processo artístico, objeto ou situação. Nesse papel, o curador é [...] um defensor cujo impulso primordial é a empolgação e a satisfação de ser parte do processo mágico de transição de um trabalho de arte desde a ideia à ocupação do espaço público (OGUIBE, 2004).

Nesse sentido, talvez fosse impossível, ao iluminar e trazer a público a produção de Geraldo de Barros, cobrar qualquer sentido, coerência ou mesmo a existência de um fio condutor na carreira de um artista tão dinâmico. Entretanto, parece que é isto que os curadores se propuseram a fazer, cada um a sua maneira: mais do que apresentar aos visitantes as obras e o artista, encontrar, em uma análise *posteriori* dos trabalhos, qual poderia ser a questão que sempre retornava.

Na “moldura” em que foram expostas essas produções, os curadores convencem ao defender que a exploração do pensamento sistêmico como método e a exploração da

racionalidade formal tenham sido uma constante na sua carreira. Afinal, uma exposição é sempre uma forma de comunicação incompleta e essa mostra pode ser interpretada de muitas outras maneiras, mas é indiscutível que haja um direcionamento por parte dos curadores.

### 3. REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ana Maria Albani de. “A exposição como dispositivo na Arte Contemporânea: conexões entre o técnico e o simbólico”. **Museologia & Interdisciplinaridade**, 1(2), 47. (2012)

DESVALLÉS, Andre. MAIRESSE, François. **Conceitos chave de Museologia**. São Paulo: ICOM, Pinacoteca de São Paulo, 2013.

EXHIBITIONS. Geraldo de Barros, 2022. *Site* do artista. Disponível em: [https://www.geraldodebarros.com/main/?page\\_id=20](https://www.geraldodebarros.com/main/?page_id=20). Acesso em: 21 abril 2022

FETTER, Bruna; GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. “Exposições e suas histórias”. In: **Memória e Inventações**. E-book do 26º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (Org. Luisa Paraguai, Milton Sogabe). Campinas: ANPAP, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2017, p. 54-63. Disponível em: [http://www.anpap.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Ebook\\_2017.pdf](http://www.anpap.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Ebook_2017.pdf). Acesso em: 21 abril 2022

MAMMI, Lorenzo. Texto de parede da exposição Geraldo de Barros – imaginário, construção e memória. Itaú Cultural, 2021

OGUIBE, Olu. “O fardo da curadoria”. In: Concinnitas, Revista do Instituto de Artes da Uerj, n. 6, Rio de Janeiro, 2004.